

# O ATUAL



## VINHO: ATIVO ESTRATÉGICO DO BAIXO ALENTEJO

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BEJA

CTESP | LICENCIATURAS | PÓS-GRADUAÇÕES  
MESTRADOS | MICROCREDENCIAIS

ONDE FAZEMOS  
A DIFERENÇA!





# Moura Wine

## 26-27 JUN'26

CASTELO DE MOURA



**ANTÓNIO  
ZAMBUJO**

Voz e Violão

**SEX 26 JUN**



**Banda da Sociedade  
Filarmónica União Mourense  
"Os Amarelos" convida **FF****

**SÁB 27 JUN**



**Sunset DJ's**

- PRODUTORES DE VINHO • PROVAS DE VINHOS •
- SHOWCOOKING • GASTRONOMIA REGIONAL •
- ESPETÁCULOS •

[www.mourawine.pt](http://www.mourawine.pt)



**BAIXO  
ALENTEJO**  
EUROPEAN WINE  
CITY 2026

## NOTA DE ABERTURA

### Vinho: ativo estratégico do Baixo Alentejo

Há territórios que se afirmam pela escala, outros pela localização. O Baixo Alentejo afirma-se, cada vez mais, pela sua capacidade de transformar identidade em estratégia. O vinho é hoje a expressão mais evidente dessa transformação.

Durante décadas, foi visto sobretudo como produto agrícola, relevante mas insuficiente para alterar o posicionamento de um território. Essa leitura é hoje curta. O vinho tornou-se um ativo estruturante, com impacto na economia, no turismo, na cultura e na forma como o Baixo Alentejo se apresenta ao exterior.

A distinção como Capital Europeia do Vinho não é um ponto de chegada. É um teste à maturidade estratégica da região. Obriga a sair da lógica do evento e a entrar na lógica do sistema. O desafio não está apenas em produzir melhor vinho, mas em criar valor à sua volta, integrando oferta, qualificando experiências e alinhando atores.

Importa reconhecer o dinamismo crescente do território. A realização de eventos como a Vinipax, o Vidigueira Vinho, o Moura Wine ou os Vinhos no Castelo, em Serpa, demonstra capacidade de mobilização e afirmação do setor. Estas iniciativas valorizam produtores e aproximam o vinho das pessoas, cruzando produto, território e identidade.

Neste processo, o papel dos municípios tem sido determinante. São eles que criam condições, promovem iniciativas e mobilizam parceiros. No entanto, esse papel exige articulação e capacidade de trabalhar em rede, ultrapassando lógicas isoladas e construindo uma estratégia comum.

Existe, ainda assim, um risco que não deve ser ignorado: o de confundir notoriedade com posicionamento. A visibilidade pode dissipar-se se não for acompanhada por consistência. Persistem fragilidades, da dispersão de iniciativas à ausência de uma narrativa comum.

É aqui que o vinho deve assumir um papel agregador. Não como fim, mas como meio para estruturar uma proposta de valor clara, capaz de articular produtores, municípios e agentes turísticos, afirmando o Baixo Alentejo como destino.

Ao longo desta publicação, o leitor encontrará testemunhos e visões que evidenciam como este ativo contribui para a transformação da região e o que ainda importa construir.

O futuro do Baixo Alentejo não depende apenas da qualidade dos seus vinhos. Depende da inteligência com que os transforma em estratégia. O vinho já colocou o Baixo Alentejo no mapa. Agora é preciso garantir que o território sabe o que fazer com isso.

**Justino Engana**  
Diretor do O Atual

### FICHA TÉCNICA

Diretor: **Justino Engana**  
Redação e Coordenação: **Inês Patola**  
Grafismo: **Cocas Produções**  
Tiragem: **2000 exemplares**  
Propriedade: **Harmony Rhythms - Unipessoal, Lda**  
NIPC: **515 987 344**  
geral@oatual.pt

**CUBA REAL**  
GRANDE HOTEL

*No Centro de Cuba,  
No coração do Alentejo!*

WWW.CUBAREAL.PT  
Rua Luís de Camões, Nº24  
7940-161 Cuba - Portugal  
T. 969 496 431 ou 926 635 046

23/24

maio

2026

POMARÃO,

MÉRTOLA

fes  
ti  
val

do



do

rio



MÉRTOLA  
CÂMARA MUNICIPAL

## LUÍS SEQUEIRA

PRESIDENTE DA CVR ALENTEJO

O VINHO DO ALENTEJO E A EXPORTAÇÃO:  
IMPULSO DO BAIXO ALENTEJO

Se observarmos a situação actual na indústria do vinho notaremos o panorama estatístico do sector que a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) apresentou há poucos meses, gerando uma comoção generalizada, indicando que desde 1961 não se consumia tão pouco vinho em todo o mundo, que as vinhas estão a ser paulatinamente arrancadas e que a produção de vinho mundial está em queda.

E, no entanto, convirá tentar compreender melhor a realidade. A Economia move-se, vivendo-se actualmente a incerteza própria da deslocação das placas tectónicas socio-económicas, resultado da devastadora crise económica mundial (2008/2010) com o sismo destruidor que imprimiu, acrescido do pós-covid e o seu impacto inflacionista.

Sectores como a indústria automóvel, energia, farmacêutica e outros encontram-se ainda numa encruzilhada como resultado destes violentos solavancos, não surpreende que o mesmo aconteça no sector vitivinícola.

Estamos, com efeito, na iminência de iniciar um novo ciclo. Se observarmos com atenção as grandes tendências temos razões para ser optimistas. Vejamos: não obstante a contínua quebra de consumo é evidente uma procura crescente pela qualidade, consome-se menos, mas consome-se melhor (premiumização). A oferta acha-se em processo de encontrar o equilíbrio em função da procura, com particular incidência nos grandes países produtores europeus e no Novo Mundo, onde se observa o arranque continuado de área de vinha e concomitante diminuição da produção.

Temos, pois, que os modelos de negócio que se apoiam no volume e produção de vinho sem denominação estão indubitavelmente sob forte ameaça. Em contrapartida, os vinhos portugueses com denominação de origem, encontram um panorama que pode ser particularmente positivo.

Num tempo em que os consumidores procuram o bem-estar, assim como produtos que se diferenciem pela qualidade e íntima ligação ao território, os vinhos portugueses com denominação de origem ganham particular força competitiva.

Na verdade, algumas das nossas regiões têm um potencial extraordinário para se afirmar pela elevadíssima qualidade e distinção dos seus vinhos, se lhe adicionarmos a necessária capacidade de inovação, o desenvolvimento de marcas e estratégias sólidas de marketing, o reforço da sustenta-



bilidade, o desenvolvimento do eno-turismo e a definitiva aposta na exportação (que os acordos da UE com Mercosul e Índia robustecem, ampliando condições mais favoráveis em mercados muito atractivos), teremos as condições para iniciar um novo ciclo longo particularmente estimulante para os vinhos portugueses.

Num mundo onde o consumo de vinho se transforma – com menos volume e maior exigência – a exportação tornou-se o principal motor de crescimento para as regiões produtoras. Para os Vinhos do Alentejo, este é um desafio estrutural. Mas é também, neste momento particular, uma oportunidade histórica.

A distinção do **Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho** não é apenas um reconhecimento simbólico. É uma plataforma estratégica de projeção internacional que a região não pode desperdiçar.

Durante décadas, o Alentejo construiu uma posição sólida no mercado nacional, tornando-se a região mais reconhecida e consumida em Portugal. Esse sucesso, no entanto, acontece num contexto em que o consumo interno está maduro. Crescer exige, cada vez mais, olhar para fora.

O impulso conseguido com esta distinção amplia o Alentejo e cria uma janela única para reforçar a presença internacional da região. Mais do que celebrar o passado, trata-se de usar este momento para projetar o futuro: atrair importadores, jornalistas e decisores; gerar notoriedade; e, so-

bretudo, posicionar o Alentejo como uma região de referência no segmento premium.

A tendência global de **premiumização** mostra que os consumidores estão a beber menos, mas melhor. Procuram vinhos com identidade, autenticidade e qualidade consistente – exatamente os atributos que o Alentejo pode oferecer.

Para transformar esta visibilidade em valor económico, é necessário garantir foco e execução. A Capital Europeia do Vinho deve ser entendida como um catalisador de três prioridades estratégicas.

Primeiro, **reforçar o posicionamento premium do Alentejo**. Todos os momentos de comunicação associados ao evento devem contribuir para elevar a perceção da região, evitando mensagens dispersas ou centradas exclusivamente em volume.

Segundo, **acelerar a internacionalização**. Este é o momento para consolidar mercados-chave e abrir portas em novos destinos. A presença de stakeholders internacionais no território deve ser aproveitada com uma abordagem estruturada e orientada para negócio.

Terceiro, **alinhar a região em torno de uma narrativa comum**. A força do Alentejo reside na sua identidade coletiva. A CVRA desempenha aqui um papel determinante, assegurando coerência na mensagem e promovendo uma visão partilhada entre produtores.

Para o Alentejo, o desafio é claro: transformar reconhecimento e reputação, em valor.



# XVII olivomoura

Feira Nacional de Olivicultura

7 a 10 de maio  
Moura | Parque Municipal  
de Feiras e Exposições

congresso  
nacional  
do azeite  
8 maio | Moura | Organizado  
por CA

Quinta-feira | 7 de maio  
100 Espiga

Sexta-feira | 8 de maio  
**Sara Correia**  
Classe Operária  
DJ Sara Santini  
KX Connections

Sábado | 9 de maio  
**Miguel Araújo**  
Matilde Jacob  
We Are The 90'S Show

Domingo | 10 de maio  
Sunset Água Castello

**RICARDO PINHEIRO**

PRESIDENTE DA CCDR ALENTEJO

## OS VINHOS DO ALENTEJO ENFRENTAM DESAFIOS ESTRUTURAIS NA EUROPA

Os vinhos do Alentejo são hoje um dos maiores casos de sucesso do setor vitivinícola português, destacando-se pela qualidade, consistência e forte presença no mercado nacional. No entanto, por trás deste crescimento sustentado, persistem desafios estruturais que condicionam o seu pleno desenvolvimento, sobretudo no contexto das políticas europeias.

Um dos temas mais relevantes é o da destilação de álcool vínico. Em momentos de excesso de produção, este mecanismo é utilizado para regular o mercado. Contudo, existe um claro desequilíbrio: países como a França concentram grande parte da capacidade de destilação e da transformação industrial, captando assim o valor acrescentado deste processo.

Portugal, e em particular regiões como o Alentejo, acabam frequentemente por fornecer matéria-prima, sem beneficiar plenamente da cadeia de valor associada.

Outro ponto crítico prende-se com o papel das Comissões Vitivinícolas Regionais, nomeadamente a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana. No âmbito do PEPAC, os recursos disponíveis para promoção e internacionalização revelam-se insuficientes. A burocracia no acesso aos apoios e a limitada autonomia estratégica dificultam a afirmação consistente dos vinhos portugueses nos mercados externos, especialmente quando comparados com países que investem de forma mais agressiva e coordenada.

Por fim, subsistem entraves significativos no regime de autorizações para plantação de vinha. Apesar da evolução face ao antigo sistema, continuam a existir limites à expansão, processos complexos e dificuldades de acesso para novos produtores. Numa região com elevado potencial como o Alentejo, estas restrições funcionam como um travão ao investimento, à inovação e à renovação geracional.

Importa ainda referir que, no âmbito dos programas Alentejo 2020 e Alentejo 2030, têm sido atribuídos apoios significativos a projetos estratégicos no setor. Estes contributos têm per-



mitido reforçar a promoção internacional dos vinhos e azeites do Alentejo, valorizar a ligação ao turismo e à Dieta Mediterrânica, bem como impulsionar iniciativas nas áreas da sustentabilidade, capacitação e inovação, incluindo o desenvolvimento de novas soluções de enoturismo e de embalagens mais sustentáveis.

Em suma, o Alentejo reúne condições execcio-

nais para reforçar a sua posição no panorama internacional. No entanto, tal só será possível com políticas mais equilibradas, maior capacitação institucional e uma visão estratégica que permita transformar potencial em valor económico efetivo.



# BARONIA D'ALVITO

A PRIMEIRA DE PORTUGAL



12 e 13  
JUNHO '26  
Alvito · Alentejo



**ALVITO**  
MUNICÍPIO

**ANTÓNIO JOSÉ BRITO**  
PRESIDENTE DA CIMBAL

## VINHOS DO ALENTEJO: COMO UM MOTOR DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O Baixo Alentejo afirma-se, cada vez mais, como um território de excelência no panorama vitivinícola europeu, reunindo condições únicas que sustentam a ambição de se posicionar como "Capital Europeia do Vinho". Esta designação não representa apenas um título simbólico, mas traduz o reconhecimento de um setor estruturante que tem desempenhado um papel determinante na valorização económica, social e cultural da região.

A identidade do Baixo Alentejo está profundamente enraizada na sua paisagem vasta e ondulada, marcada por solos distintos e um clima mediterrânico de forte influência continental. Estas características conferem aos vinhos produzidos na região uma personalidade singular, onde se destacam a intensidade aromática, a estrutura e a autenticidade. Ao longo das últimas décadas, o setor vitivinícola tem sabido aliar tradição e inovação, preservando práticas ancestrais, como o uso de talhas, enquanto integra tecnologia de ponta nos processos de produção.

Mais do que uma atividade económica, a vitivinicultura assume-se como um motor de desenvolvimento territorial. A sua cadeia de valor envolve desde a produção agrícola até à transformação, comercialização e exportação, criando emprego e fixando população em zonas marcadas pela desertificação. Simultaneamente, impulsiona setores complementares, como o enoturismo, a restauração e o alojamento, contribuindo para a diversificação da economia local.

O reconhecimento do Baixo Alentejo como "Capital Europeia do Vinho" reforça também a sua projeção internacional, atraindo investimento e visitantes. As adegas modernas coexistem com



pequenos produtores familiares, oferecendo experiências autênticas que combinam degustação de vinhos com a riqueza gastronómica e cultural da região. Festivais, provas e eventos temáticos assumem-se como momentos de celebração e promoção, consolidando a imagem do território como destino de excelência. Importa ainda sublinhar o compromisso crescente com a sustentabilidade. Os produtores da região têm vindo a adotar práticas agrícolas responsáveis, promovendo a eficiência no uso da água, a preservação da biodiversidade e a redução da pegada ambiental. Este alinhamen-

to com as exigências contemporâneas reforça a competitividade do setor e garante a sua viabilidade a longo prazo.

Neste contexto, o vinho emerge como um verdadeiro embaixador do Baixo Alentejo, transportando consigo a história, a cultura e o saber-fazer das suas gentes. A afirmação do território como "Capital Europeia do Vinho" não só reconhece este legado, como projeta o futuro de uma região que encontra na vitivinicultura um eixo estratégico de desenvolvimento integrado e sustentável.



**Animação • Design • Eventos • Internet • Publicidade • Vídeo**



# Feira de ~ Garvão

XXX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

8 A 10 MAIO DE 2026

8 • LOS ROMEROS

9 • MICKAEL CARREIRA

10 • JORGE GUERREIRO

ENTRADAS GRATUITAS



**JOSÉ MANUEL SANTOS**

PRESIDENTE DA ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO ALENTEJO E RIBATEJO

**BAIXO ALENTEJO  
CIDADE EUROPEIA DO VINHO**

A distinção de "Cidade Europeia do Vinho" atribuída ao Baixo Alentejo constitui uma iniciativa de forte impacto territorial, assumindo-se como um instrumento estratégico de valorização cultural, turística e económica desta região.

Mais do que um título simbólico, esta designação traduz-se na dinamização de um conjunto de eventos e experiências que reforçam a identidade do território e projeta a sua imagem a nível nacional e internacional.

Do ponto de vista cultural, a Cidade Europeia do Vinho promove a valorização do património material e imaterial associado à vinha e ao vinho. As tradições, saberes ancestrais, festividades e práticas agrícolas ganham visibilidade e reconhecimento, contribuindo para a preservação da identidade local. Esta dimensão cultural é reforçada pela programação de iniciativas que cruzam vinho, arte, gastronomia e história, consolidando o território como espaço de experiência e autenticidade.

Na vertente turística, destaca-se o papel estruturante do enoturismo, entendido como o conjun-

to de atividades que motivam a visita a regiões vitivinícolas, incluindo adegas, vinhas e eventos vínicos. Este segmento tem vindo a afirmar-se como um dos mais relevantes no turismo contemporâneo e com particular expressão no Alentejo, funcionando como motor de atração de visitantes, aumento da estadia média e crescimento do gasto turístico.

A Entidade Regional de Turismo empenhou-se fortemente na fase da candidatura do Baixo Alentejo a este título, numa parceria frutuosa com a CIMBAL e com os Municípios do Baixo Alentejo. Agora na fase de execução propomos capitalizar em termos de imagem e comunicação o trabalho realizado.

No plano internacional, a Cidade Europeia do Vinho tem estado em destaque nas feiras onde o Turismo do Alentejo participa (Madrid, Londres, Berlim, São Paulo), através de um spot preparado para o efeito.

Em fevereiro apresentamos o programa da Cidade Europeia a cinco dezenas de operadores internacionais, no âmbito do Wine Travel

Week, que decorreu no Porto. Por outro lado, e no seguimento de press trips, conseguiram-se menções de relevo ao evento, como foi o caso da publicação no Financial Times de há algumas semanas atrás.

Nesta fase estamos a trabalhar com os municípios de Barrancos, Mértola e Moura na implementação de novos eventos ligados, respetivamente, às temáticas do céu estrelado, sustentabilidade e água, cruzando-as com o vinho. Mas o evento de maior destaque será a Cimeira Mundial de Enoturismo, numa parceria com a Global Wine Tourism Organization e a Câmara Municipal de Beja, iniciativa que se realizará na Pousada de Beja, de 31 de maio a 3 de junho.

No âmbito desta cimeira, a Turismo do Alentejo trará ainda para Beja e para o Baixo Alentejo, um importante momento de negócio ligado ao setor do Enoturismo, estando prevista a vinda de vinte operadores turísticos da Europa para a primeira edição do "Pop Up Beja Wine Travel Week".





# Vinhos no Castelo

IGUARIAS DE SERPA

10 • 11 JULHO 2026



# VISITE SERPA

[www.cm-serpa.pt](http://www.cm-serpa.pt)

**NUNO PALMA FERRO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

**BEJA BRINDA A EUROPA  
COM A SUA HERANÇA CULTURAL**

A Cidade Europeia do Vinho 2026 distingue o Baixo Alentejo na Europa e reforça a projeção turística dos 13 municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), aumentando a visibilidade dos produtores e do enoturismo associado, reforçando os laços com outras regiões europeias do vinho, fomentando o diálogo e a troca de experiências, valorizando o território, ajudando o setor do vinho associado ao enoturismo e às adegas a promover a internacionalização dos produtos, aproximando os consumidores de quem produz. A Cidade Europeia do Vinho 2026 também aumenta a participação da comunidade local e da sociedade civil nas atividades programadas até janeiro de 2027.

Nos territórios dos 13 concelhos da CIMBAL, os vinhos neles produzidos expressam a verdadeira essência do terroir, a sua geografia, os métodos de cultivo e de vinificação passados de geração em geração. Os vinhos do Baixo Alentejo são a

herança cultural de uma comunidade e contam, através dos seus sabores, uma história única.

A Cidade Europeia do Vinho 2026, que juntou, para se tornar possível, vários parceiros, permite agora uma celebração da diversidade cultural e da relação entre as pessoas e a terra de forma mais acentuada. Recordamos que foi através da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), parceira da Recevin na promoção, e divulgação, da candidatura da Cidade Europeia do Vinho 2026, que foi possível à CIMBAL apresentar candidatura, com a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo, com sucesso.

O vinho conecta pessoas, evoca emoções, transforma momentos, revela autenticidade e diversidade, reconhece o esforço dos viticultores e permite experiências que o enoturismo produz. No concelho de Beja, a história do vinho faz-nos recuar “até meados do século XIX, ou a tempos mais longínquos”, segundo o historiador Manuel Baiôa, que

sublinha, igualmente, o facto de “neste momento existirem oito empresas no concelho de Beja que certificam Vinho Regional Alentejano, tendo cerca de 746 hectares de vinha e uma produção anual de três a quatro milhões de litros de vinho”. Continua explicando que “as adegas que produzem vinho no concelho de Beja salientam-se também pelo facto de possuírem unidades de turismo de grande qualidade” e frisando que os néctares do nosso território “surpreenderam os consumidores num primeiro momento e afirmaram-se ao mostrarem uma grande pureza da fruta, com aromas e sabores exuberantes, utilizando para isso uma combinação de castas regionais e internacionais e aliando métodos ancestrais às novas tecnologias. São vinhos que contam histórias do passado, do presente e do futuro”.

Hoje unimos o passado que nos orgulha ao futuro que nos inspira e brindamos a uma Cidade Europeia do Vinho 2026 inesquecível.



**RICARDO BONITO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIDIGUEIRA

**O VINHO COMO PILAR ESTRATÉGICO DO BAIXO ALENTEJO**

Falar do Baixo Alentejo é afirmar, com clareza, a centralidade do vinho no presente e no futuro da nossa região.

O setor vitivinícola não é apenas uma atividade económica relevante. É um verdadeiro pilar estratégico, com impacto direto na criação de riqueza, na fixação de população, na valorização do território e na projeção externa do Baixo Alentejo.

Hoje, mais do que nunca, o vinho assume-se como um ativo diferenciador, capaz de posicionar a região no contexto nacional e internacional. Não apenas pela qualidade reconhecida dos nossos vinhos, mas pela capacidade de integrar valor: paisagem, cultura, gastronomia e autenticidade.

No caso da Vidigueira, mas também de todo o Baixo Alentejo, estamos perante um território onde o vinho é autenticidade. Uma autenticidade construída ao longo de gerações e que encontra na tradição do vinho de talha uma das suas expressões mais marcantes. Preservar esta herança não é apenas um dever cultural, é uma

opção estratégica, que nos distingue e nos posiciona no mundo.

Mas afirmar o vinho como eixo de desenvolvimento exige mais do que tradição. Exige visão, decisão e capacidade de execução.

É nesse sentido que temos vindo a trabalhar: projetando o território como um destino enoturístico de excelência, valorizando os nossos produtores, qualificando a oferta e criando condições para atrair investimento e visitantes. O enoturismo é hoje uma oportunidade concreta de desenvolvimento, permitindo transformar o vinho num produto integrado, com impacto direto na economia local.

Ao mesmo tempo, é fundamental acompanhar a evolução dos mercados, inovar e diversificar, sem nunca perder aquilo que nos define. A capacidade de equilibrar tradição e inovação será determinante para o futuro do setor.

Este caminho exige também uma gestão responsável dos recursos disponíveis. Os fundos comunitários devem ser orientados para projetos estruturantes, com impacto real no território,

contribuindo para reforçar a competitividade, a sustentabilidade e a notoriedade do Baixo Alentejo.

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho representa, neste contexto, uma oportunidade estratégica que não pode ser desperdiçada. Mais do que um reconhecimento, é uma responsabilidade acrescida: afirmar o vinho como motor de desenvolvimento e consolidar a posição da região como referência no panorama vitivinícola europeu.

Este é um trabalho coletivo, que exige articulação entre municípios, produtores, entidades regionais e agentes económicos. Mas é também um compromisso político claro: valorizar os nossos recursos, apoiar quem produz e criar condições para que o Baixo Alentejo continue a crescer com base naquilo que melhor sabe fazer. O vinho é, hoje, um dos maiores ativos do Baixo Alentejo.

E a Vidigueira continuará a afirmar-se como um dos seus principais embaixadores.



## LUÍS ENCARNAÇÃO

PRESIDENTE DA AMPV

VINHO, TERRITÓRIO E FUTURO: O BAIXO ALENTEJO  
COMO PALCO DE UMA AFIRMAÇÃO EUROPEIA

O vinho possui uma capacidade singular que o distingue de qualquer outro produto. Vai muito além da sua dimensão material, assumindo-se como um elemento agregador de valor quando articulado com a gastronomia, a cultura e as tradições. No Baixo Alentejo, essa ligação ganha expressão particular através do cante, criando uma proposta integrada capaz de atrair visitantes, dinamizar o mundo rural e reforçar o tecido económico.

É neste enquadramento que deve ser entendido o ano de 2026, em que o Baixo Alentejo será Cidade Europeia do Vinho. Mais do que um reconhecimento simbólico, trata-se de uma oportunidade estratégica para projetar internacionalmente um território já reconhecido pela qualidade dos seus vinhos, mas que ainda dispõe de margem para consolidar a sua posição enquanto destino turístico e económico de referência.

O Baixo Alentejo oferece uma experiência cada vez mais valorizada. A autenticidade, o silêncio, a paisagem, o contacto com a natureza e a hospitalidade das suas gentes constituem fatores diferenciadores. O vinho surge como elemento estruturante dessa experiência, em estreita ligação com a gastronomia e com uma cultura de acolhimento que é, em si mesma, um ativo estratégico. Esta conjugação tem potencial para transformar visitas ocasionais em relações duradouras com o território.

Importa, contudo, garantir que o impacto de 2026 não se esgota no próprio ano. O verdadeiro desafio reside na construção de um legado duradouro, capaz de atrair mais visitantes, reforçar a notoriedade e gerar valor económico continuado a partir do vinho e das atividades que lhe estão associadas.

Este desígnio assume particular relevância num contexto em que o setor enfrenta desafios estruturais. O abrandamento global do consumo de vinho é uma realidade que exige adaptação. Torna-se necessário diversificar abordagens e encontrar novas formas de valorização económica. O enoturismo surge, neste contexto, como um vetor estratégico fundamental.

Os dados indicam que apenas uma pequena percentagem dos turistas que visitam o Alentejo o fazem motivados pelo enoturismo, o que revela um potencial de crescimento significativo. A concretização desse potencial exige investimento,



qualificação da oferta e uma articulação eficaz entre produtores, municípios e agentes turísticos. Simultaneamente, o setor enfrenta desafios ao nível regulatório que não podem ser ignorados. A discussão em torno da rotulagem associada ao consumo de álcool, impulsionada por alguns países do norte da Europa, levanta questões que extravasam o domínio da saúde pública. O vinho não pode ser reduzido a um produto indiferenciado. Representa cultura, identidade, tradição e economia. Traduz o trabalho acumulado de gerações e a expressão singular dos territórios. Defender o vinho significa, assim, defender um

património coletivo que importa preservar e valorizar.

O Baixo Alentejo, enquanto Cidade Europeia do Vinho 2026, tem a responsabilidade de afirmar esta visão. Cabe-lhe demonstrar que o vinho é parte integrante de um modo de vida e de uma identidade que devem ser projetados no futuro. Se houver capacidade para alinhar estratégia, investimento e visão, 2026 poderá marcar não apenas um momento de reconhecimento, mas o início de um novo ciclo de afirmação para o território e para o vinho português.

visite

CASTRO

VERDE

Birdwatching

Centro de Cycling

na rota da Nacional 2



640

N2



RESERVA  
DA BIOSFERA  
DA UNESCO



ÁLVARO AZEDO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

## MOURA, VINHO, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO: UM COMPROMISSO COM O TERRITÓRIO

O reconhecimento do Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho constitui um momento de grande significado para a região e uma oportunidade para afirmar, com clareza, o papel estruturante que o setor vitivinícola tem no desenvolvimento do território. O vinho é hoje um dos principais ativos estratégicos do Baixo Alentejo, não apenas pela sua relevância económica, mas pela capacidade de projetar a região a nível nacional e internacional, cruzando produção, turismo, cultura e identidade.

No concelho de Moura, este papel assume uma dimensão particularmente expressiva. Integrando as sub-regiões vitivinícolas de Moura e de Granja-Amareleja, o nosso território tem uma longa tradição ligada à vinha e ao vinho, construída com o esforço de gerações de produtores que souberam transformar condições exigentes em oportunidades de afirmação. Hoje, os vinhos do concelho de Moura são reconhecidos pela sua qualidade, autenticidade e carácter, sendo um dos elementos mais robustos da nossa identidade coletiva.

Entre essas expressões, o **vinho de talha** ocupa um lugar único. Na nossa vila de **Amareleja**, esta prática ancestral continua viva e representa um património cultural e produtivo de valor incalculável, que distingue o nosso concelho e reforça a singularidade do Alentejo no panorama vitivinícola europeu. Valorizar o vinho de talha é preservar memória, afirmar identidade e criar futuro.

Desde 2017, o Município de Moura tem assumido de forma determinada o compromisso de colocar o setor vitivinícola no centro da estratégia de desenvolvimento local. Temos trabalhado lado a lado com os produtores, apoiando a promoção dos vinhos do concelho, fazendo de todos eles nossos porta-estandartes em feiras, certames e bolsas de turismo, elevando o nome de Moura em diferentes pontos do país e do estrangeiro, sempre com a convicção de que promover os nossos vinhos é promover o nosso território.

Foi neste contexto que criámos o **Moura Wine**, um evento que rapidamente se afirmou como referência regional e que simboliza a aposta clara do Município na valorização da produção local e no desenvolvimento do enoturismo. Realizado num espaço emblemático como o **Castelo de Moura**, este certame reúne produtores, especialistas e visitantes, reforçando a notoriedade das



sub-regiões de Moura e Granja-Amareleja e contribuindo para afirmar o concelho como destino ligado ao vinho, à cultura e ao património.

Também a **Feira da Vinha e do Vinho da Amareleja**, com a sua forte ligação aos **vinhos de talha**, continua a ser um momento alto da vida comunitária e um exemplo da forma como o vinho faz parte da identidade das nossas populações, unindo tradição, economia e convívio.

Ao longo dos últimos anos, temos integrado o vinho na estratégia de promoção territorial do concelho, associando-o ao turismo, à gastronomia, ao património e à natureza, e reforçando a presença de Moura nas iniciativas regionais e nacionais ligadas ao setor. Esta visão tem permitido afirmar o concelho como um dos territórios que mais contribuem para a vitalidade do setor vitivinícola no

Baixo Alentejo.

Para o Município de Moura, apoiar o vinho é apoiar o desenvolvimento. É criar oportunidades, gerar emprego, atrair visitantes, valorizar recursos endógenos e reforçar a coesão do território. É, acima de tudo, acreditar que o futuro do Baixo Alentejo se constrói com base naquilo que temos de mais autêntico.

No ano em que celebramos o Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho, reafirmamos o nosso compromisso de continuar a trabalhar com os produtores, com as instituições e com a comunidade para que o vinho continue a ser um motor de afirmação, de orgulho e de progresso para Moura e para toda a região.

**FRANCISCO MATA**PRESIDENTE DA ADEGA COOPERATIVA  
DE VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO**BAIXO ALENTEJO - CAPITAL EUROPEIA DO VINHO 2026  
ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO**

O vinho assume-se como o principal pilar de valorização do território da sub-região Vitivinícola de Vidigueira, desempenhando um papel que ultrapassa largamente a dimensão económica. Na verdade, este setor constitui uma ponte entre produção, turismo, cultura e identidade, contribuindo de forma decisiva para afirmar o Baixo Alentejo como um destino de excelência. Acreditamos que a Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito (ACVCA) e a Casa das Talhas ilustram bem esta articulação virtuosa.

Ao nível da produção, esta sub-região beneficia de condições edafoclimáticas únicas, que conferem aos nossos vinhos características distintivas, nomeadamente frescura e mineralidade. A ACVCA tem desempenhado um papel central na modernização e afirmação da produção local, conciliando inovação tecnológica com respeito pelas castas tradicionais, como é exemplo a casta Antão Vaz e das castas autóctones que encontramos nas

vinhas centenárias de Vila Alva.

Esta capacidade produtiva não só gera riqueza e emprego, como também eleva a reputação da região nos mercados nacionais e internacionais. Contudo, a verdadeira valorização do setor vitivinícola emerge quando este se cruza com o turismo. A crescente procura por experiências autênticas tem impulsionado o enoturismo, transformando o vinho num elemento estruturante da oferta turística. Neste domínio, a Casa das Talhas destaca-se pela valorização de práticas ancestrais, como a produção de vinho de talha, promovendo experiências emersivas em torno do vinho de talha e da gastronomia local. Este tipo de oferta não só atrai turistas, como prolonga a sua estadia e reforça a ligação emocional ao destino.

A distinção do Cidade Europeia do Vinho 2026 vem reforçar de forma inequívoca esta trajetória de valorização. Este reconhecimento europeu não só projeta o Baixo Alentejo no panorama interna-

cional, como também consolida o vinho enquanto elemento estruturante do desenvolvimento territorial. Mais do que um título, trata-se de uma oportunidade estratégica para potenciar sinergias entre produtores, agentes turísticos e entidades culturais, promovendo uma programação rica e diversificada que celebra o vinho em todas as suas dimensões. Para nós, esta distinção representa um palco privilegiado para afirmar a nossa autenticidade e excelência, atraindo novos públicos e reforçando a notoriedade da região.

O vinho é o principal símbolo de identidade territorial da Vidigueira refletindo o caráter do Baixo Alentejo: genuíno, acolhedor e profundamente ligado à terra. E nós orgulhamo-nos de ser guardiões e embaixadores da tradição numa sub-região onde o vinho não é apenas produto, mas a alma viva de um território!



**HÉLDER GUERREIRO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

**A FRESCURA  
DO ALENTEJO**

O setor vitivinícola do Baixo Alentejo e Odemira vive hoje um momento particularmente entusiasmante, sustentado na qualidade crescente dos seus vinhos, na modernização das explorações e na capacidade de se projetar como uma referência nacional e internacional.

O reconhecimento do Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho, mais do que um título, representa uma oportunidade concreta de valorização regional. Trata-se de um selo de prestígio que reforça a notoriedade dos nossos produtores e do nosso património vitivinícola, e que deve ser aproveitado para promover uma visão integrada de desenvolvimento. Porque o vinho assume hoje um papel estrutural numa ideia muito simples: a promoção da autenticidade. O vinho, o cante alentejano e o slow-living alinham o imaginário do Baixo Alentejo como um destino de excelência, de forte identidade, assente naquilo que a terra, o chão, a cultura e as pessoas têm de melhor para oferecer a quem o visita.

O caso de Odemira é especialmente interessante. Um concelho com uma identidade profundamente ligada ao mundo rural e simultaneamente marcada pela proximidade atlântica e que, só mais recentemente, deu as boas-vindas ao vinho naquilo que é a sua importância para diversificação e o equilíbrio do nosso desenvolvimento, reforçando a nossa reconhecida singularidade: somos um território onde a serra e a planície encontram o mar, onde a influência costeira imprime características diferenciadoras à paisagem agrícola e, também, ao perfil dos nossos vinhos.

A influência atlântica e o seu clima mais temperado traduzem-se invariavelmente em maior frescura e têm permitido afirmar vinhos com uma expressão distinta. A maturação mais lenta das uvas gera um maior equilíbrio na acumulação de açúcares e acidez, reduzindo os processos industriais de regulação de acidez e tornando os nossos brancos e rosés, sobretudo esses, mais naturais, elegantes, equilibrados e com aromas vibrantes. Num contexto em que os consumidores por todo o Mundo valorizam cada vez mais vinhos frescos, leves, gastronómicos e menos alcoólicos, Odemira apresenta-se como um exemplo de como as oportunidades estão ao virar da esquina.

Circunstancialmente, hoje, não enfrentamos problemas de escassez de água, mas as alterações climáticas são uma realidade e amanhã pode-



mos ter um dia diferente. É também aqui que os vinhos produzidos na frente atlântica têm a sua oportunidade. A elevada humidade relativa e as temperaturas amenas – novamente – representam uma redução substancial das exigências hídricas de cada videira comparativamente a ambientes mais quentes e mais secos, promovendo a sustentabilidade do meio ambiente e das próprias explorações.

Também por força destas condições únicas, ao longo dos últimos anos, temos assistido a um crescimento do interesse pelo potencial vitivinícola do concelho, com produtores que apostam na qualidade, na diferenciação e na ligação ao território. Esta dinâmica tem contribuído para gerar valor, criar emprego, atrair investimento e estimu-

lar cadeias complementares, como a restauração, o enoturismo e os produtos locais.

O resultado mais evidente de todo este novo ecossistema vitivinícola no nosso concelho talvez seja a “Prova na Vila”. Realizado pela primeira vez em agosto de 2025 por empresários locais, com o apoio do Município de Odemira, este evento em Vila Nova de Milfontes junta os produtores do concelho (e outros) e dá corpo a toda a ideia do vinho como um motor de desenvolvimento: com vista sobre a foz do Rio Mira, num destino turístico de excelência, numa tarde de sol e convívio, com experiências gastronómicas e muito vinho. A edição de 2026 já tem data: 8 de agosto visitemos e prove a frescura do Alentejo.

# ALENTEJO

CAIADO DE FRESCO

# Um destino com muitos destinos.



**“AO SERVIÇO DO CIDADÃO  
E DA REGIÃO, PELO  
DESENVOLVIMENTO  
DO ALENTEJO”**



[ccdr-a.gov.pt](http://ccdr-a.gov.pt)



**“TRANSFORMA OS  
SONHOS EM REALIDADE”**



[alentejo.portugal2030.pt](http://alentejo.portugal2030.pt)

#### Apoio à Administração Local

Prestamos apoio técnico e estratégico aos órgãos da Administração Local

#### Licenciamentos e Apoio às Empresas

Facilitamos a instalação e o crescimento empresarial

#### Ambiente e Sustentabilidade

Protegemos o património natural e apoiamos boas práticas

#### Ordenamento do Território

Ajudamos a construir um território equilibrado

#### Cultura e Património

Valorizamos a identidade cultural da região

#### Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural

Apoiamos os territórios rurais e a produção agrícola

#### Cooperação Transfronteiriça e Europeia

Projetamos o Alentejo junto de redes internacionais

#### Saúde e Educação

Colaboramos com o planeamento territorial

#### Informação Territorial e Digital

Facilitamos o acesso a dados para melhor planear

#### Fiscalização e Legalidade

Garantimos o cumprimento das normas

#### Mais Proximidade Territorial

Estamos presentes nas 4 sub-regiões

#### Comunicação e Promoção Regional

Divulgamos o que se faz na região

#### Alentejo + Competitivo

#### Alentejo + Verde

#### Alentejo + Conectado

#### Alentejo + Social e Inclusivo

#### Alentejo + Próximo

O Alentejo 2030 é um programa que transforma vidas impulsionando a inovação, a sustentabilidade e o crescimento da região.

Descubra como beneficiar dos Fundos Europeus disponíveis e Contribua para o desenvolvimento do Alentejo.



Os Fundos Europeus não cobrem de si

**LUÍS MORGADO LEÃO**  
ENÓLOGO

## O VINHO COMO MOTOR DE FUTURO PARA O BAIXO ALENTEJO

O vinho no Baixo Alentejo nunca foi só uma bebida. Ele representa cultura, memória, paisagem e identidade, e pode ser uma importante força para o futuro da região. Quem conhece bem o Alentejo sabe que o vinho ali tem um significado que vai além da simples produção. No Baixo Alentejo, especialmente na Vidigueira, o vinho resulta da interação entre o solo, o clima, as castas, o conhecimento e as pessoas. As castas locais e as vinhas velhas têm um valor enorme como patrimônio vitivinícola e merecem ser cuidadas e valorizadas. Essa ligação é o que confere autenticidade ao vinho, e essa personalidade própria é, na minha opinião, uma das grandes vantagens da região.

Enquanto muitas áreas tentam se diferenciar, o Baixo Alentejo já conta com um ativo estratégico importante no vinho. Além do impacto econômico, o vinho ajuda a divulgar a região, fortalecer a sua reputação e consolidar uma identidade baseada na qualidade e na origem. Hoje, essa característica não é apenas um traço cultural, mas uma vantagem competitiva. O vinho carrega consigo o nome de onde vem, o que tem um valor difícil de medir. Por isso, temos a responsabilidade de destacar a nossa identidade com orgulho, para que o nome do Baixo Alentejo ganhe visibilidade dentro e fora de Portugal.

No entanto, não podemos limitar a nossa visão ao aspeto produtivo do setor. O futuro do vinho depende também da criação de experiências, da atração de visitantes e do aumento do valor agregado. O enoturismo é um exemplo claro dessa oportunidade. Desde 2019, o Programa de Ação para o Enoturismo tem apoiado mais de 80 projetos em Portugal, com investimentos que superam 94 milhões de euros e capacitando milhares de profissionais. Em 2024, Portugal foi reconhecido como o Melhor Destino de Enoturismo do Mundo, com várias propriedades no ranking internacional. Esses números mostram que o vinho, combinado com hospitalidade, gastronomia, patrimônio e paisagem, pode gerar muito mais valor, atraindo turistas e aumentando o tempo que passam no local, o que beneficia a hotelaria, a restauração, o comércio e a economia local. Para regiões como o Baixo Alentejo, essa é uma diferença significativa.

Vejo aí uma oportunidade crucial para o Baixo Alentejo. Temos autenticidade, patrimônio, uma



cultura de vinho própria, gastronomia, espaço, tranquilidade, luz e uma relação forte com a terra, que é um dos nossos maiores traços. Mas precisamos reconhecer que, até agora, nem sempre conseguimos juntar tudo isso numa proposta clara e ambiciosa. O potencial está aí, mas falta uma visão que o alinhe e valorize.

Essa visão deve incluir a sustentabilidade, não como um detalhe, mas como uma condição fundamental para o futuro. O setor enfrenta desafios como mudanças climáticas, gestão da água e preservação do solo e das vinhas. Em 2024, a produção mundial de vinho caiu para o menor nível em mais de seis décadas, e o consumo também diminuiu. Em Portugal, as exportações aumentaram, mas o preço médio caiu, mostrando que não basta vender mais, é preciso valo-

rizar melhor o produto. Esse ponto é essencial para mim.

Acredito que o futuro do Baixo Alentejo depende mais do que só boas intenções ou elogios ao passado. Ele precisa ser construído com qualidade, diferenciação, sustentabilidade e ambição. Também exige integrar produção, turismo e território numa mesma estratégia. O vinho pode continuar sendo uma ferramenta importante para o desenvolvimento regional, mas deve ser visto não só como produto, e sim como a maior expressão de uma região que ainda tem muito a conquistar.

Para mim, quando o vinho respeita a sua origem, honra a identidade da terra e é projetado com visão, ele não só acompanha, mas ajuda de verdade a construir o crescimento do território.

CA EMPRESAS AGRICULTURA



Crédito Agrícola  
Alentejo Sul

# LUZ VERDE

para novas  
colheitas



Necessita de adquirir equipamentos, obter liquidez ou modernizar?

**No CA encontra o apoio de sempre.**



Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida

Sujeito à Política de Aceitação de Clientes.  
Sujeito a análise de risco de crédito.



Para mais informações:  
[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) |     

Crédito Agrícola Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais, S.A., registada na ASF com o n.º 1122

Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros Vida, SA, registada na ASF com o n.º 1148

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000

## VISITE-NOS

42ª OVIBEJA

29 de abril a 3 de maio de 2026



## emas

EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA  
E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.

## ÁGUA DA TORNEIRA

*Se faz favor*

STAND INSTITUCIONAL | PAVILHÃO INSTITUCIONAL

ESPAÇO CENTRO DE CIÊNCIA DA ÁGUA | PAVILHÃO CENTRAL



 Rua Conde de Boavista n.º 16  
Apartado 83 7800-456 Beja

 284 313 450  
 [geral@emas-beja.pt](mailto:geral@emas-beja.pt)

 [fb.com/emasdebeja](https://fb.com/emasdebeja)  
 [instagram.com/emasdebeja](https://instagram.com/emasdebeja)

 [emasdebeja](https://emasdebeja)  
 [www.emas-beja.pt](http://www.emas-beja.pt)

**JOSÉ EFIGÊNIO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO

**VINHO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL:  
A ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO DE ALVITO**

O Município de Alvito reconhece no setor vitivinícola um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentado do território. Num tempo em que a valorização dos recursos endógenos assume um papel determinante, o vinho afirma-se como um ativo diferenciador, capaz de projetar o Baixo Alentejo no plano nacional e internacional.

Mais do que um produto, o vinho é identidade, cultura e história. Em Alvito, essa ligação é profunda e traduz-se numa estratégia clara de valorização do setor, assente na articulação entre tradição, inovação e atração de investimento.

Um dos exemplos mais recentes desta aposta é o lançamento do vinho Baronia de Alvito, desenvolvido pelo Município em parceria com a Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito, entidade de referência no setor vitivinícola da região. Este projeto afirma-se como um símbolo do território, reforçando a sua identidade e contribuindo para a promoção da marca Alvito no universo dos vinhos alentejanos.

Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento um novo projeto diferenciador que prevê a produção de um vinho com estágio nas Grutas do Rossio. Esta abordagem inovadora, tirando partido das condições naturais únicas deste espaço, representa uma aposta clara na criação de valor acrescentado e na diferenciação do produto, aliando tradição e modernidade.

A dinâmica do setor em Alvito reflete-se também na crescente fixação de novos investimentos privados, com destaque para o surgimento de novas adegas e projetos vitivinícolas no concelho. Este movimento demonstra a atratividade do território e a confiança dos investidores nas suas potencialidades.

Neste contexto, importa destacar o projeto da Herdade de Mujadarem, onde, numa propriedade com 15 hectares de vinha, uma família portuguesa há muito radicada na África do Sul regressa para investir num projeto vitivinícola de excelência. A herdade, com uma área total de 31 hectares e raízes históricas anteriores a 1261, integra o domínio territorial de Alvito desde o século XIII, tendo sido marcada pela presença de monges beneditinos.

O próprio nome Mujadarem reflete essa herança, inspirado em antigas designações como "Mongedarem", "Monges d'além" ou "villa de Mugia D'Arem", testemunhando a forte ligação entre o território, a história e a cultura. Este projeto representa não só a valorização de um património singular,



mas também a afirmação de Alvito como destino de vinhos de excelência.

A promoção do território passa igualmente pela dinamização de eventos que cruzam vinho, património e cultura. A primeira edição do Young N' Wild Festival, realizada entre os dias 6 e 8 de março, constituiu um marco importante. O evento decorreu em espaços emblemáticos como o Castelo de Alvito e as Grutas do Rossio, proporcionando uma experiência única que integrou provas de vinho, programação cultural, gastronomia regional e uma relevante componente solidária de apoio aos bombeiros locais.

Esta iniciativa afirmou-se como uma nova proposta enoturística, contribuindo para a valorização do ter-

ritório, a atração de visitantes e o reforço da ligação entre comunidade, património e atividade económica.

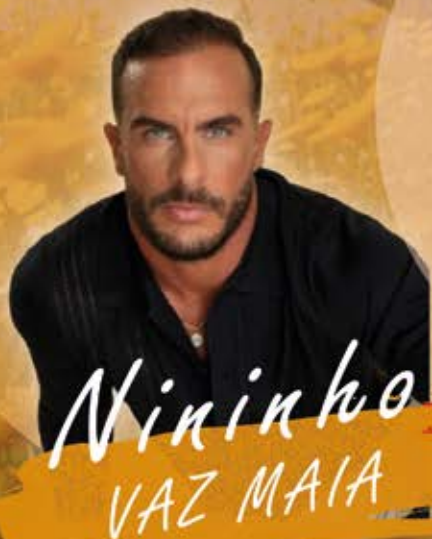
O Município de Alvito acredita que o futuro do Baixo Alentejo passa pela valorização do setor vitivinícola, enquanto motor de desenvolvimento económico, social e cultural. A combinação entre tradição, inovação, investimento e promoção constitui a base de uma estratégia sólida, capaz de afirmar o território e criar novas oportunidades.

Investir no vinho é investir em Alvito. É valorizar a sua identidade, potenciar os seus recursos e construir um futuro com ambição, sustentabilidade e reconhecimento.

# FACAL

FEIRA DE ARTES E CULTURA  
DE ALMODÔVAR

DIA  
03



*Nininho*  
VAZ MAIA

DIA  
04



*Bárbara*  
BANDEIRA

DIA  
05



*Jorge*  
BELCHIOR

MÚSICA . ARTESANATO . GASTRONOMIA . CULTURA

ENTRADA LIVRE

**FERNANDO RUAS**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL

**UMA HERANÇA COLETIVA,  
AUTÊNTICA E DIFERENCIADORA**

A região Baixo Alentejo tem características únicas e ricas que contribuem determinadamente para a sua afirmação no panorama nacional e internacional. Uma delas é, sem dúvida, a sua tradição vitivinícola.

Uma tradição que assenta a sua subsistência através do labor, do esforço e da dedicação de homens e de mulheres que têm sabido preservar e transmitir os seus saberes a diferentes gerações.

Baixo Alentejo – Cidade Europeia do Vinho 2026 é, por isso, o justo reconhecimento a um território que, ao longo dos séculos, tem produzido vinhos de excelência e em plena harmonia com o meio ambiente, respeitando a terra que dá frutos para produzir aclamados néctares.

O Concelho Aljustrel, dentro das suas especificidades, continua a contribuir, sobretudo, para que a vertente mais tradicional, designadamente a produção de Vinho de Talha, seja preservada.

Neste concelho, na Freguesia de Ervidel, pro-

duzem-se vinhos brancos, tintos e petroleiros, vinhos geralmente aromáticos e de estruturas simples e que continuam a marcar as vivências da comunidade.

Um produto de extrema importância, porventura um dos mais ancestrais, e que assume um papel preponderante no contexto socioeconómico da freguesia e do Concelho de Aljustrel.

A Câmara Municipal de Aljustrel, consciente da importância da sua preservação, tem projetos para incentivar a que as adegas se mantenham e façam parte da vida social, cultural, económica e patrimonial do território. Projetos como a Vin&Cultura, ou como a “Rota da Mina ao Vinho de Talha”, são, assim, uma forma de valorizar práticas, adaptando-as ao presente, sem que as mesmas percam a sua essência.

O grande desafio que se coloca, no entanto, é preservar esta identidade, valorizando um produto ímpar. E este trabalho só pode ser feito em plena parceria com os produtores e vinicultores, valorizando o seu empenho e o seu valioso con-

tributo para a manutenção do mundo rural.

É preciso que os homens e mulheres que trabalham a terra, que carregam uma história coletiva, continuem a sentir que aquilo que fazem é de extrema importância para as suas comunidades e para a própria vitalidade das terras que habitam.

Porque o trabalho dos produtores de vinho vai muito além da produção. É o garante da permanência de um produto único. Baixo Alentejo – Cidade Europeia do Vinho 2026 deverá, assim, contribuir para agregar uma nova dinâmica, afirmando o compromisso de se apostar naquilo que é autêntico, que nos dá raiz e que nos diferencia.

Ganha o Baixo Alentejo, ganha a nossa Cultura, o nosso Património e as nossas Terras. Ganham as nossas gentes. Porque esta é uma herança que é de todos nós.



**FRANCISCO PICARETA**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SERPA

**BRINDAR AO ALENTEJO  
COM UM COPO DE VINHO**

Brindar ao Alentejo com um copo de vinho é muito mais do que um simples gesto simbólico: é celebrar uma identidade profundamente enraizada na terra, na cultura e na história de uma região única. A distinção de "Cidade Europeia do Vinho", que se prolonga até janeiro de 2027, representa uma oportunidade excepcional para projetar o Alentejo além-fronteiras, afirmando-o como um destino de excelência tanto no setor vitivinícola como no turismo.

Esta conquista resulta de um esforço coletivo notável. Diversas entidades e instituições uniram-se em torno de um objetivo comum: valorizar o território e dar visibilidade ao que de melhor aqui se produz. A CIMBAL e os seus municípios, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, o Instituto da Vinha e do Vinho, os produtores, os vários agentes culturais, todos contribuíram para a construção de um programa ambicioso e estruturado. Este trabalho em rede

demonstra a capacidade de organização e cooperação que caracteriza a região, sendo um exemplo claro de como a união potencia resultados sólidos e duradouros. E num território marcado pela baixa densidade, iniciativas desta dimensão são fundamentais para criar novas oportunidades e contrariar tendências de despovoamento. Mais do que promover o vinho enquanto produto, esta iniciativa destaca a forte ligação entre o vinho e outros elementos essenciais da identidade alentejana. Falar de vinho é, inevitavelmente, falar de gastronomia, de enoturismo e de cultura. É falar do Cante Alentejano, reconhecido como Património Imaterial da Humanidade, que ecoa aqui por todo o lado e reforça o sentimento de pertença. É valorizar a história e património, fundidos com as vinhas e com a terra. Esta interligação de fatores constitui uma poderosa alavanca para a afirmação dos vinhos do Alentejo no panorama nacional e internacional.

Cada garrafa transporta consigo uma história, uma tradição e um modo de vida que despertam o interesse de consumidores cada vez mais atentos e exigentes. Hoje, quem consome vinho procura conhecer a sua origem, compreender o território de onde provém e perceber as dinâmicas sociais, económicas e culturais que lhe estão associadas.

Nesse sentido, o Alentejo apresenta-se como um projeto coerente e autêntico, capaz de responder a estas novas exigências do mercado. A genuinidade dos seus produtos, aliada à qualidade reconhecida dos seus vinhos, reforça a sua posição de destaque.

Brindar ao Alentejo é, assim, brindar a uma região que sabe preservar as suas raízes. Cabe-nos saber potenciá-la, porque mais do que um título, a Cidade Europeia do Vinho 2026 é um compromisso com o passado, o presente e com o futuro do território.



**JOSÉ TADEU FREITAS**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMODÔVAR

**BAIXO ALENTEJO - CAPITAL EUROPEIA DO VINHO:  
UM TERRITÓRIO QUE SE AFIRMA PELO QUE É**

Falar do Baixo Alentejo é, cada vez mais, falar de vinho – não apenas enquanto produto, mas como expressão de um território que soube transformar tradição em valor e identidade em estratégia. A distinção como “Capital Europeia do Vinho” não surge por acaso; resulta de um percurso consistente, feito de investimento, inovação e, sobretudo, de um profundo respeito pela terra.

O setor vitivinícola tem vindo a afirmar-se como um dos pilares estruturantes da economia regional. A sua importância ultrapassa largamente a produção agrícola: gera emprego, dinamiza cadeias de valor, atrai investimento e potencia sinergias com áreas tão diversas como o turismo, a gastronomia, a cultura e o património. O vinho do Baixo Alentejo é hoje um embaixador do território, capaz de levar o nome da região a mercados nacionais e internacionais, com uma identidade própria, assente na autenticidade e na qualidade.

Mas este reconhecimento traz também responsabilidades acrescidas. O futuro do setor exige uma abordagem equilibrada entre crescimento e sustentabilidade. Num contexto de alterações climáticas e de crescente exigência dos consumidores, é fundamental continuar a apostar na inovação tecnológica, na gestão eficiente dos recursos hídricos e na valorização de práticas agrícolas sustentáveis. O Baixo Alentejo tem aqui uma oportunidade clara: afirmar-se como referência não apenas na produção, mas também na forma como produz.

Paralelamente, importa reforçar a ligação entre o vinho e o território. O enoturismo representa uma alavanca estratégica de enorme potencial, capaz de fixar visitantes, prolongar estadias e criar experiências diferenciadoras. Ao integrar o vinho com o património histórico, as paisagens únicas e a riqueza cultural da região, constrói-se uma proposta de valor integrada, que beneficia não só os produtores, mas todo o tecido económico local.

Há também um trabalho essencial a desenvolver ao nível da comunicação e da afirmação externa. Mais do que produzir bem, é necessário contar bem a história. O Baixo Alentejo tem uma narrativa forte – feita de autenticidade, de saber-fazer e de ligação à terra – que deve ser promovida de forma consistente e estratégica, reforçando a



notoriedade da região nos mercados mais exigentes.

Finalmente, importa não esquecer que o futuro do setor depende, em grande medida, da capacidade de envolver novas gerações. Atrair jovens para a agricultura e para o mundo do vinho, qualificar recursos humanos e valorizar o conhecimento são condições essenciais para garantir continuidade e inovação.

O reconhecimento do Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho deve ser visto como

um ponto de partida, e não de chegada. É uma oportunidade para consolidar o caminho feito e, sobretudo, para projetar o futuro com ambição, responsabilidade e visão estratégica. Porque mais do que um produto, o vinho é hoje um instrumento de desenvolvimento – e o Baixo Alentejo tem todas as condições para continuar a crescer, afirmando-se como um território de excelência, dentro e fora de portas.



# BEJA



**ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias)**

(m) Largo de Santa Maria nº 7, 7800-133 BEJA (e) [delegacao.beja@anafre.pt](mailto:delegacao.beja@anafre.pt) | [anafre.beja@gmail.com](mailto:anafre.beja@gmail.com)

**MARCELO GUERREIRO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE

**OURIQUE:  
IDENTIDADE, VISÃO E TURISMO COM ALMA**

No coração do Baixo Alentejo, há um concelho que respeita as suas raízes e que constrói, passo a passo, um futuro com ambição, sustentabilidade e identidade. Esse concelho é Ourique.

O turismo é hoje uma das grandes forças económicas de Portugal, representando 16,5% do Produto Interno Bruto em 2023 e contribuindo para quase metade do crescimento económico nacional. No Alentejo, o impacto do turismo tem sido particularmente significativo: promove o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, cria emprego, atrai investimento e valoriza o que temos de mais autêntico – a paisagem, o património e as nossas tradições. É neste contexto nacional e regional que o Município de Ourique integra o turismo como uma das peças-chave da sua estratégia de desenvolvimento.

Sempre acreditei que o turismo é muito mais do que uma atividade económica: é um instrumento de coesão, de valorização territorial e de projeção estratégica. É naquilo que nos distingue – o património natural e arquitetónico, os saberes, os sabores, a gastronomia, as gentes e a história – que reside a base de uma proposta turística única, autêntica e com alma.

A nossa aposta no turismo assenta em três eixos fundamentais:

Apoio e concretização de projetos estruturantes.

Valorização e promoção dos recursos endógenos e do património.

Realização de eventos que afirmam a identidade do território.

No plano dos grandes investimentos, destaco com enorme entusiasmo o novo hotel de cinco estrelas na Herdade da Torre Vã. É um projeto ambicioso, mas profundamente alinhado com o que temos para oferecer: um território de excelência, genuíno e com enorme potencial de atração. Numa fase avançada de construção, este investimento privado reforça a nossa capacidade de acolher melhor, gerar emprego qualificado e afirmar Ourique no mapa do turismo nacional e internacional.

Mas nenhum futuro é possível sem recursos estruturantes. E é aqui que entra o projeto de ligação do Alqueva à barragem do Monte da Rocha: um dos maiores investimentos públicos dos últimos anos, com impacto direto no reforço da capacidade hídrica e no desenvolvimento de um novo modelo económico e agrícola, que também potencia o turismo ligado à natureza, às tradições, e à produção local.

Ao mesmo tempo, temos assistido a um crescimento muito positivo na oferta de alojamento turístico. Até ao final de 2024, o concelho contava com 46 unidades de alojamento distribuídas pelas nossas freguesias, da vila às aldeias, da planície à serra: 2 unidades de hotelaria, 3 unidades de turismo em espaço rural e 41 unidades de alojamento local.

Muitos visitantes chegam atraídos pela tranquilidade, pelas paisagens, pela gastronomia e pela autenticidade do nosso modo de vida. Querem estar em comunhão com a natureza, e encontram aqui um paraíso inesquecível.

território – com tempo, com curiosidade e ligação à terra.

De assinalar também as dezenas de festas tradicionais e religiosas em todas as freguesias, e eventos que nos colocam em destaque na agenda do desporto de natureza, como os Trilhos da Cola, que levam centenas de atletas a correr nos caminhos do nosso território.

Entre as várias dimensões da nossa estratégia de desenvolvimento, a promoção do empreendedorismo assume um papel fundamental. Com esse objetivo, o Município de Ourique criou o programa



Na essência do que somos, está a capacidade de celebrar a nossa identidade. E é isso que fazemos ao longo do ano, com eventos que afirmam o território: as Semanas Gastronómicas da Bolota e do Medronho, o arrojado Rali do Porco Alentejano, o vibrante Mega Fitness, os mercados, a Feira do Livro, o Congresso Luso-Espanhol, a emblemática Feira de Garvão e a icónica Feira do Porco Alentejano.

Para além dos eventos e da nossa hospitalidade, o nosso concelho oferece um património riquíssimo e cada vez mais acessível a quem nos visita. Do ancestral Castro da Cola ao Depósito Votivo de Garvão, do Centro de Arqueologia Caetano de Mello Beirão às igrejas, chaminés e aldeias típicas espalhadas pelas freguesias, Ourique guarda memórias milenares e paisagens intocadas. A Rota do Património, na vila de Ourique, e os circuitos de cycling no concelho abrem novas formas de explorar e sentir o

Ourique Empreende 2025, uma iniciativa para promover o empreendedorismo e fortalecer a economia local. Este projeto destina-se a apoiar novas ideias de negócio, dinamizar micro e pequenas empresas e estimular a criação de emprego.

Também no eixo da acessibilidade – fator-chave para o turismo – destaco a decisão da Infraestruturas de Portugal em avançar com a reabilitação da estação ferroviária da Funcheira. Com um concurso público de 510 mil euros e um prazo de execução de 210 dias, esta obra visa corrigir problemas graves na estrutura e devolver segurança e dignidade a uma infraestrutura ferroviária histórica.

Com autenticidade, levamos Ourique ao mundo. Com propósito, trazemos o mundo até Ourique. O turismo é parte do caminho – mas o nosso destino é maior: valorizar o território, fortalecer a identidade e construir o futuro do concelho.

**DAVID SIMÃO**

PRESIDENTE NERBE/AEBAL

## BAIXO ALENTEJO: O VINHO COMO ATIVO ESTRATÉGICO E DIFERENCIADOR

O Baixo Alentejo reúne hoje condições únicas para se afirmar, com legitimidade, como uma verdadeira "Capital Europeia do Vinho". Esta ambição não resulta de um exercício de marketing territorial, mas sim da consolidação de um percurso sustentado, onde tradição, inovação e visão estratégica convergem na valorização de um dos mais distintivos ativos da região: o setor vitivinícola.

Ao longo das últimas décadas, assistimos a uma transformação profunda da fileira do vinho no Baixo Alentejo, sem nunca perdermos a sua essência, tradição e saberes. O investimento na modernização das explorações, a aposta na qualificação técnica dos produtores e a crescente orientação para os mercados internacionais permitiram elevar a qualidade e o reconhecimento dos vinhos da região. Hoje, o vinho do Baixo Alentejo não é apenas um produto agrícola, é um produto cultural, identitário e competitivo. Mas o verdadeiro impacto deste setor vai muito além da sua expressão económica direta. O vinho afirma-se como um elemento estruturante de um modelo de desenvolvimento integrado, com efeitos multiplicadores em diversas áreas. Desde logo, no turismo, onde o enoturismo tem vindo a ganhar relevância como oferta diferenciadora, capaz de atrair visitantes em busca de autenticidade, paisagem e experiências únicas. As adegas, as herdades e as rotas do vinho transformam-se em pontos de encontro entre a tradição e a inovação, promovendo o território e dinamizando a economia regional.

Paralelamente, o vinho desempenha um papel central na valorização da cultura e da identidade regional. Está presente nas tradições, na cultura, na gastronomia, nos eventos e na própria forma de estar das comunidades. Esta ligação entre produto e território é um fator distintivo que importa preservar e potenciar, sobretudo num contexto em que os consumidores valorizam cada vez mais a autenticidade, a origem e a história. Importa ainda sublinhar o contributo do setor vitivinícola para a coesão territorial. Num território marcado por desafios demográficos e pela baixa densidade populacional, a atividade vitivinícola tem contribuído para a fixação de população, a criação de emprego qualificado e a dinamização do tecido empresarial. É, por isso, um pilar rele-



vante na construção de um futuro mais equilibrado e sustentável para o Baixo Alentejo.

No entanto, para que esta trajetória de afirmação se consolide, é fundamental garantir condições que permitam ao setor continuar a evoluir. Isso implica continuar a investir na inovação, na promoção internacional, na qualificação dos recursos humanos e na melhoria das infraestruturas de suporte. Implica também reforçar a articulação entre agentes económicos, entidades públicas e centros de conhecimento, promovendo uma lógica de parceria que aumente a competitividade e a capacidade de resposta aos desafios dos mercados atuais.

Valorizar o setor vitivinícola é, em última análise, reforçar a competitividade do Baixo Alentejo e afirmar um modelo de desenvolvimento assente nos recursos endógenos. É reconhecer que o futuro da região passa, em grande medida, por aquilo que ela tem de mais autêntico e

diferenciador.

A ambição de afirmar o Baixo Alentejo como "Capital Europeia do Vinho" deve, por isso, ser encarada como um desígnio coletivo. Um desígnio que mobiliza produtores, empresários, instituições e comunidade em torno de um objetivo comum: projetar o território, criar valor e construir um futuro com identidade, inovação e sustentabilidade.

O NERBE/AEBAL considera, assim, que a opção da Ovibeja em destacar o vinho como tema da sua 42.ª edição é particularmente acertada, uma vez que esta fileira ultrapassa a sua dimensão económica, assumindo-se como um verdadeiro motor de desenvolvimento do território.

Gostaria ainda de aproveitar esta oportunidade para desejar uma ótima Ovibeja a todos os empresários e visitantes do certame.

**MÁRIO TOMÉ**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

## MÉRTOLA E A VITIVINICULTURA: UM CAMINHO REGENERATIVO PARA O FUTURO DO BAIXO ALENTEJO

O Baixo Alentejo afirma-se hoje como um território de grande potencial estratégico, onde a vitivinicultura desempenha um papel estruturante na economia, na organização da paisagem e na construção de uma identidade diferenciadora. No concelho de Mértola, essa relevância assume contornos muito próprios, num contexto marcado pela vulnerabilidade climática, pela fragilidade dos solos e por uma realidade demográfica exigente, fatores que colocam desafios acrescidos ao desenvolvimento sustentável do território.

Inserido numa área semiárida, com elevada suscetibilidade à desertificação e crescentes impactos das alterações climáticas, Mértola encara o setor agrícola – e em particular a vitivinicultura – não apenas como uma atividade produtiva, mas como um elemento central de organização do território e de reforço da sua resiliência ecológica, social e económica. A vinha, enquanto cultura permanente, bem adaptada a condições de sequeiro e de elevada radiação solar, revela um significativo potencial estratégico num território desta natureza.

Paradoxalmente, é neste contexto de fragilidade que emerge uma das maiores riquezas do concelho: a sua diversidade ecológica, paisagística e cultural. Mértola integra um mosaico de habitats de elevado valor ambiental, reconhecidos através de diversas áreas classificadas, que conferem ao território uma posição de destaque enquanto hotspot de biodiversidade. Esta singularidade tem sustentado uma forte tradição de investigação científica e de produção de conhecimento, onde se cruzam natureza, paisagem, práticas agrícolas e património cultural. É neste enquadramento que o Município de Mértola tem vindo a afirmar uma visão integrada de desenvolvimento, baseada na transição para modelos produtivos mais sustentáveis, agroecológicos e regenerativos. A viticultura surge, neste percurso, como um sistema com elevada capacidade de adaptação ao contexto mediterrânico, conciliando produção económica, conservação dos solos, promoção da biodiversidade e mitigação das alterações climáticas. A viticultura regenerativa, assente em princípios como a regeneração dos solos, a manutenção de cobertos vegetais, a redução da mobilização do solo e a valorização da biodiversidade funcional,



representa uma evolução fundamental na forma de gerir as vinhas. Para além dos benefícios ambientais, trata-se de um modelo com forte potencial de criação de valor acrescentado, capaz de dinamizar economias locais, gerar emprego, reforçar cadeias curtas de comercialização e posicionar os vinhos em segmentos diferenciados de mercado.

Em Mértola, a vinha desempenha também um papel ecológico relevante, contribuindo para a regulação microclimática, para a infiltração da água e para a redução dos processos de erosão, assumindo-se como um elemento ativo da paisagem, mesmo nos períodos de maior stress climático. Esta multifuncionalidade reforça a importância da vitivinicultura enquanto aliada

no combate à desertificação e na promoção da resiliência dos ecossistemas.

Neste contexto, o Município integra estratégias regionais orientadas para a regeneração ambiental, económica e social do Baixo Alentejo, nomeadamente através da valorização da vitivinicultura sustentável e regenerativa, encarando o setor como um eixo estruturante de desenvolvimento futuro. É nesta convergência entre ciência, adaptação climática, regeneração ecológica e identidade territorial que Mértola se projeta no âmbito do Baixo Alentejo – Capital Europeia do Vinho, posicionando-se num segmento distintivo, inovador e alinhado com os desafios globais que moldam o futuro do setor vitivinícola.

**DAVID MARQUES**

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE

## CASTRO VERDE O VINHO É MEMÓRIA, CULTURA E INOVAÇÃO

O concelho de Castro Verde tem uma marca que está, desde há muito, associada à sustentabilidade, à biodiversidade e ao património cultural, material e imaterial. O território do Campo Branco, que tem em Castro Verde o seu coração, define-se pelas paisagens moldadas pela ação humana e pela natureza, num diálogo que tem sido harmonioso e permanente, conciliando atividade económica e social com a conservação da natureza e a valorização da identidade cultural. Esta capacidade de conciliação foi objeto de reconhecimento internacional pela UNESCO, através da classificação de Castro Verde como Reserva da Biosfera, em 2017.

Se é verdade que, quando pensamos em Castro Verde, visualizamos os horizontes a perder de vista, marcados pela estepe cerealífera de sequeiro, pelas extensas pastagens pontuadas por rebanhos de ovinos, pela avifauna característica, abetardas e sisões, de entre mais de 200 espécies, podemos também sentir o sabor inconfundível do borrego do campo branco, degustado à mesa, entre modas de cante e ao som da viola campaniça, enquanto se bebe um copo de vinho.

O vinho, ingrediente indispensável à mesa do Baixo Alentejo, não define por si só a paisagem deste território, mas tem forte implantação na vivência das comunidades, enquanto traço da ruralidade, sobretudo, quando pensamos no vinho produzido de forma tradicional, em casa ou em contexto familiar, ao longo de gerações. Por outro lado, nas últimas duas décadas, têm surgido e crescido muitos projetos de produção vinícola em todo o Baixo Alentejo e, de forma gradual, mas com rápido crescimento, surgiu o projeto de produção vitivinícola da Herdade das Fontes Bárbaras, único produtor sediado no concelho de Castro Verde, que é hoje bandeira do sector neste território.

Apostando numa forte ligação com o território, este projeto privado, que alia a produção de vinho ao turismo, é um bom exemplo de como os valores da sustentabilidade e da biodiversidade, podem contribuir de forma decisiva para a afirmação de novos projetos, que diversificam a economia ao mesmo tempo que reforçam a identidade de Castro Verde. A recente adesão deste produtor à marca "Biosfera de Castro Verde" é um passo relevante desta estratégia.



Em paralelo, os recursos públicos podem e devem privilegiar a preservação da memória, reforçando a ligação da comunidade com a sua história. O Museu da Ruralidade, promovido pelo Município, através do projeto "De'cantar" e do núcleo expositivo "Da Vinha ao Vinho", instalado no espaço Taberna do Pólo de Entradas, procura estimular, desde 2019, a descoberta da produção artesanal e tradicional do vinho de talha, dando lugar de destaque ao mesmo, no quadro da valorização da ruralidade da região.

A distinção do Baixo Alentejo como Capital Europeia do Vinho em 2026 é uma magnífica

oportunidade para evidenciar esta relação indissociável entre o vinho e a comunidade, quer no que respeita à memória e às tradições, como na projeção da inovação e do futuro, em Castro Verde e no Baixo Alentejo. Sabermos em conjunto, municípios e produtores, empresas e instituições, valorizar esta iniciativa para colocar o vinho no centro da agenda de desenvolvimento da sub-região, sabendo o efeito multiplicador deste setor, e das fortes ligações do mesmo com outras atividades - turismo, restauração, cultura, eventos, património e ambiente.



**DUAS UNIÕES PARA TODOS  
E A CONTAR COM TODOS!**

**EMÍLIO DOMINGUES**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARRANCOS

**VINHO, PAISAGEM  
E PATRIMÓNIO**

Barrancos, apesar da sua localização periférica e estratégica e de ser um território de vivências ancestrais, não tem uma tradição vinícola.

Contudo, o vinho assume, em territórios de baixa densidade como Barrancos, um papel que vai muito além da produção agrícola: é identidade, ganha protagonismo nos momentos de convívio e de confraternização.

No contexto do Baixo Alentejo, a vinha e o vinho constituem um dos principais motores de dinamização territorial, contribuindo de forma decisiva para a fixação de população, criação de riqueza e projeção externa da região, o setor vitivinícola é um dos pilares do Baixo Alentejo. A produção e comercialização de vinho geram emprego direto nas vinhas e adegas, mas também dinamizam atividades complementares como

o enoturismo, a restauração e o comércio local. Este efeito multiplicador é particularmente relevante em territórios sujeitos a desertificação humana, contribuindo para a fixação de população e para a atração de investimento, criando experiências diferenciadoras que associam vinho, paisagem e património.

A crescente notoriedade dos vinhos do Alentejo tem também impulsionado a projeção nacional e internacional da região.

A distinção do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho 2026 reforça esta tendência, colocando a região no centro das atenções internacionais e criando oportunidades de promoção, cooperação e desenvolvimento sustentável. Este tipo de reconhecimento é fundamental para territórios periféricos, permitindo-lhes

ultrapassar limitações estruturais e afirmar-se em redes globais. Em territórios como Barrancos, o importante papel do vinho pode ser um elemento estruturante de desenvolvimento integrado, articulando economia, turismo, cultura e sustentabilidade. Mais do que um produto, é um símbolo de resiliência e uma ferramenta de afirmação territorial.

Devemos assumir que parte do futuro do Baixo Alentejo passa, em grande medida, pela valorização estratégica do vinho.

Assim, investir no vinho é investir no futuro: na coesão do território, na valorização dos recursos endógenos e na construção de uma identidade forte e reconhecida além-fronteiras.





# FEIRA DA CIÊNCIA DO BAIXO ALENTEJO



# FEIRA DA TECNOLOGIA DO BAIXO ALENTEJO



**Visite-nos no Espaço Aprender + (Pavilhão Central)**  
**42º OVIBEJA 29 de abril a 3 de maio de 2026**

## **Projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo II**

Melhoria da qualidade do sucesso escolar e diminuição do abandono escolar no Baixo Alentejo



Cofinanciado por:



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

XI festival

# BEJA PAX IULIA ROMANA

29-31 MAIO 2026

PRAÇA DA REPÚBLICA

PAX IULIA – DO VINHO E DO ESPETÁCULO

MERCADO . AULAS DE CULINÁRIA . OFICINA DE PÃO . MÚSICA  
CORTEJOS . ANIMAÇÃO . DOMUS . JOGOS PEDAGÓGICOS  
CONFERÊNCIAS . VISITAS GUIADAS . EXPOSIÇÕES  
ACEPIPES . CONCURSO DE FOTOGRAFIA

1 JUNHO

JARDIM PÚBLICO DE BEJA

AVENTURA ROMANA NA ALDEIA GAULESA

DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A ESCOLAS

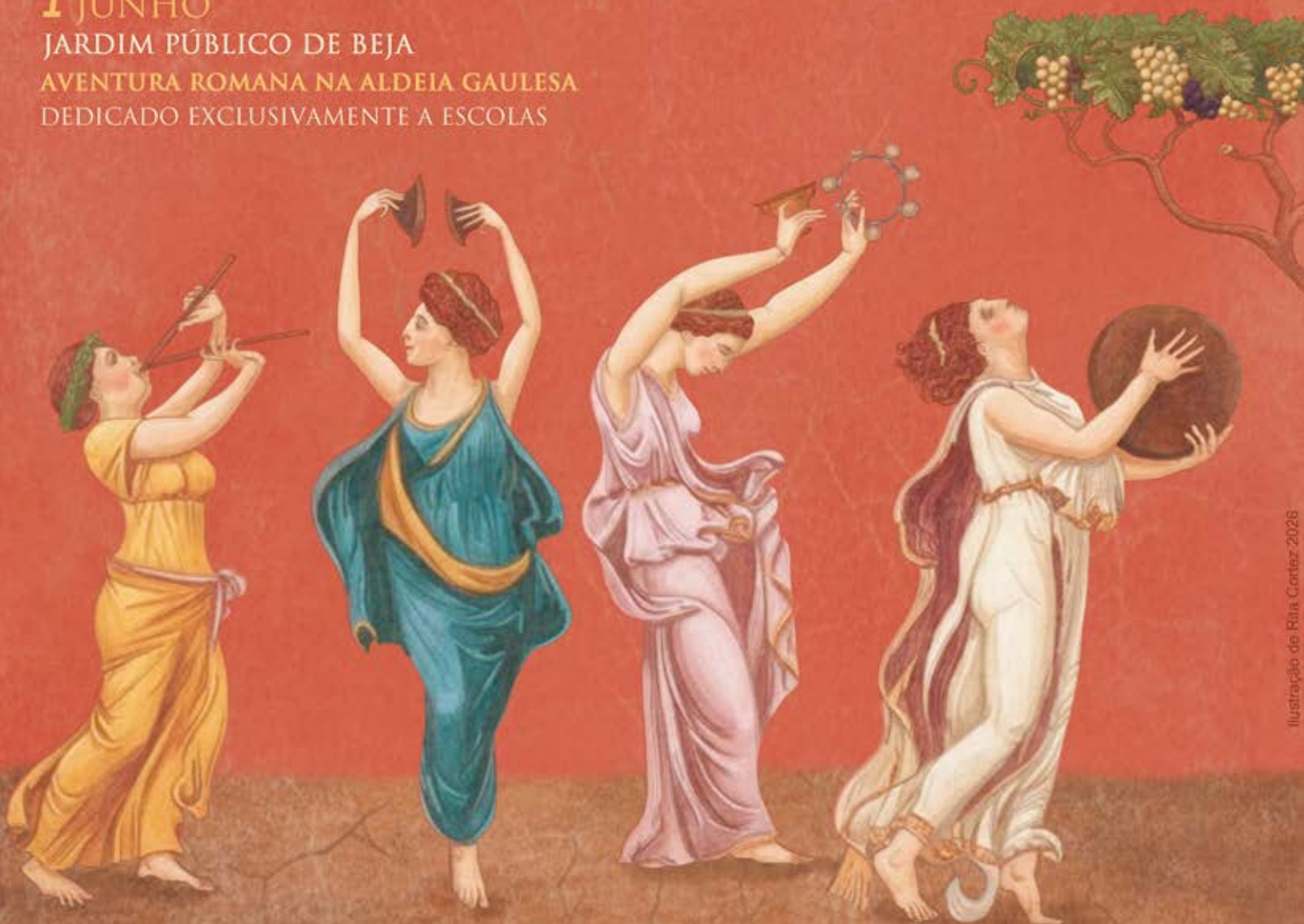


Ilustração de Rita Cortez 2026

ORGANIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO:

